

TEMAS DE HISTÓRIA DA ARTE DO SÉCULO XX

Entre o Modernismo e a Contemporaneidade

Introdução

O presente curso pretende fazer um panorama diversificado das temáticas que atravessam a arte do século XX.

Partindo sempre dos percursos dos artistas e das suas obras, o curso efectua uma abordagem que cruza um ponto de vista cronológico com o tratamento transversal e temático das interrogações que mobilizaram a arte do século XX.

Dirigido a um público interessado em arte moderna e contemporânea e fazendo recurso a documentação visual, textos e documentos filmados, TEMAS DE HISTÓRIA DA ARTE DO SÉCULO XX procura uma relação próxima com o ambiente criativo mais do que a aridez das sistematizações em estilos ou correntes.

Assim, a perspectiva usada será o resultado de um cruzamento entre uma abordagem cronológica sem, no entanto, pressupor que a sucessão de movimentos ou tendências retrata a complexidade das individualidades expressivas dos artistas.

TEMAS DE HISTÓRIA DA ARTE DO SÉCULO XX será estruturado em três módulos: o primeiro dedicado às vanguardas artísticas do modernismo; o segundo ao ciclo de eventos que vão da pintura americana da década de cinquenta ao nascimento do minimalismo; e, finalmente, um terceiro dedicado ao alargamento dos procedimentos artísticos no contexto da utopia de uma arte em sentido amplo, na qual a tónica na corporalidade, na saída do espaço expositivo e a inclusão da imagem projectada apontam muitas das linhas de desenvolvimento da arte mais recente.

Finalmente, o curso pretende dar uma perspectiva ampla, em termos geográficos e culturais, dos desenvolvimentos da arte moderna e contemporânea, não descurando os desenvolvimentos fora dos grandes eixos da divulgação artística em torno de Nova Iorque, Paris e Londres, mas prestando atenção aos panoramas mais periféricos, hoje considerados centrais.

Módulo 1

Da ideia de obra de arte total às vanguardas russas

9 a 11 JANEIRO 2009 [sexta a domingo]

Tópicos:

Dos panoramas do século XIX ; a invenção da fotografia; o pictórico e o fotográfico.

A importância do cinema.

//

Abstração, cubismo e o surgimento de uma pintura sem tema; Matisse e Picasso.

//

Dada. Kurt Schwitters e a Merzbau.

//

Marcel Duchamp – o síndrome da arte do século XX: tudo pode ser arte?

O surrealismo ou uma vanguarda sem esperança.

//

A grande experiência Russa: Lissitzky, Tatlin, Malevitch e Rodshenko.

Nota: Será visionado e comentado o filme *O Homem da Máquina de Filmar*, de Dziga Vertov (1929), para além de filmes de Man Ray.

Módulo 2

Entre a grande pintura americana e o minimal

13 a 15 FEVEREIRO 2009 [sexta a domingo]

Tópicos:

O expressionismo abstracto. Jackson Pollock, Barnett Newman, Mark Rothko, De Kooning.

Um crítico: Clement Greenberg.

Entre Rauschenberg, John Cage e Merce Cunningham; Ad Reinhardt. Yves Klein e a exposição *Le Vide*. Lúcio Fontana e a exposição *Ambiente Nero*.

//

A Pop art. Richard Hamilton e o retorno de Duchamp; Andy Warhol e a Factory.

//

O minimal. Donald Judd, Sol LeWitt, Carl André, Robert Morris.

Da escultura ao espaço real.

//

A aventura brasileira: dos concretos aos neo-concretos. Hélio Oiticica e Lygia Clark.

Nota: será visionado o documentário sobre Mark Rothko da autoria de Simon Schama (BBC, 2006)

Módulo 3

A arte entre a ideia, o corpo e a vida.

13 a 15 MARÇO 2009 [sexta a domingo]

Tópicos:

Arte e conceito. Lawrence Weiner e Joseph Kosuth.

//

Arte, teatro e dança: a Judson Dance Theater.

O papel de Rauschenberg e Robert Morris.

Performance, documentação e imagem projectada.

//

De Fluxus a Joseph Beuys: a arte como prática alargada. Qualquer pessoa pode ser artista?

//

Bruce Nauman: entre o corpo e a escultura.

//

A paisagem, outra vez. Gordon Matta-Clark e Robert Smithson.

Construir, desconstruir, habitar.

//

Que caminhos para a arte hoje?

Nota: serão visionados filmes de Gordon Matta Clark e Robert Smithson.

Delfim Sardo: biografia (resumo)

Delfim Sardo nasceu em Aveiro em 1962. É curador, docente universitário e ensaísta.

É actualmente o Coordenador Executivo da Comissão Instaladora do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

Desde 1990 que se dedica à curadoria de arte contemporânea, bem como à ensaística sobre arte. Entre 2003 e 2005 foi Director do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Foi fundador e director da revista Pangloss.

Entre 1997 e 2003 foi consultor da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1999 foi o Comissário da Representação Portuguesa à 48ª Bienal de Veneza. É Professor de História de Arte Moderna e Contemporânea na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

No campo das publicações destacam-se os volumes Julião Sarmento, *Catalogue Raisonné*, Edições Numeradas, Vol.1 (MEIAC, 2007), *Luxury Bound* (Electa, Milão, 1999), Jorge Molder (Caminho, Lisboa, 2005), Helena Almeida *Pés no Chão, Cabeça no Céu* (Bial, 2004) e *Pintura Redux* (Fundação de Serralves/Público, 2006).

Colabora regularmente como ensaísta para publicações sobre arte e arquitectura, em Portugal e no estrangeiro.

Para a Porta 33 escreveu sobre as exposições “À Flôr da Pele” de João Queiroz (1994), “Paint it Black” de Fernando Calhau e Michael Biberstein (1995), “Nebeneinander” de Jorge Molder, Julião Sarmento e Rui Sanches (1996), “What Makes A Writer Great” de Julião Sarmento (2000) e realizou diversas palestras sobre o trabalho destes artistas. Mais recentemente, proferiu também na Porta 33 palestras: sobre colecionismo (2007) e no contexto da exposição “Desenhos estranhos [Uncanny drawings]”, da Colecção Madeira Corporate Services, (2008). Também em 2008, comissariou a exposição na Porta 33, intitulada “Vou-te contar uma história:”.